

# **BUSCANDO SER: UM ESTUDO ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE SEPARAÇÃO CONJUGAL DA MULHER E FILHOS ADOLESCENTES.**

Josefa Vênus de Amorim

Psicóloga Clínica

E-mail: [sconv@hs24.com.br](mailto:sconv@hs24.com.br)

## **RESUMO**

O objetivo do presente trabalho foi pesquisar, se existe diferenciação de sentimentos e estratégias educacionais na resolução de conflitos na educação de adolescentes, entre mães casadas e mães separadas, uma vez que o índice de separações e divórcios aumentam gradativamente e os conflitos para a mãe e os filhos. Tentando compreender essas questões é que foi realizado um estudo comparativo envolvendo mães casadas e descasadas, através de pesquisa na qual se investigou a relação entre estas diferentes situações familiares e demais conflitos ocorridos no âmbito da vivência familiar. Numa perspectiva humanista de Abraham Maslow e Carl Rogers, psicólogos que enfatizam o potencial de crescimento de pessoas saudáveis e criativas. A amostra composta de 26 mulheres as quais 13 casadas e 13 separadas, submetidas a um questionário.

**Palavras-chave:** Separação Conjugal, Educação de Filhos Adolescentes e Vivência Familiar.

É cada vez maior o número de casais que se separam; a família como também outras instituições sociais, vêm passando por uma crise gerada por transformações que ocorreram neste século, tais como: crises sociais, políticas, econômicas, valores morais, culturais etc. A educação dos filhos adolescentes neste contexto de mudanças é um desafio para a família, a escola ou seja para a sociedade como um todo.

As necessidades, desejos e interesses aumentam em complexidade durante esse período; essa evolução gradativa leva o adolescente a atingir precocemente sua maturidade biopsicossocial. Nesse momento todos que o rodeiam servem de parâmetros para questionamentos a família é o primeiro grupo social do qual a criança faz parte, e que auxilia na construção de identidade.

Frente as constantes separações os filhos passam por momentos que podem ser positivos ou negativos, dependendo sobretudo da maturidade dos pais, face essa tomada de decisão. A qual pode gerar insegurança inicialmente, mas, por outro lado pode ser bem sucedida se for encaminhada de forma pacífica e construtiva.

Numa família em que não existe mais diálogo, amor, compreensão, união não existe mais sentido nessa relação, as tensões das experiências do cotidiano, só aumentam os conflitos e ressentimentos. Dentro desse quadro a família perdeu muito do seu sentido, tornando-se uma farsa que prejudica mais que a decisão de quebra de elos. Afinal ninguém precisa abrir mão de sua vida porque tem filhos, eles continuam sendo filhos queridos que precisam do nosso amor, compreensão, e é de nossa responsabilidade zelar pelo bem-estar e pelo equilíbrio emocional deles.

Em alguns casos a mãe assume sozinha a educação de seus filhos, mas será diferenciada essa educação, dos filhos de pais casados? A partir do enfoque da ACP - Abordagem Centrada na Pessoa, acreditando na "tendência atualizante" do indivíduo, em que o mesmo vive em constante atualização com o outro, o exterior e o meio, acreditando na capacidade de entendimento e aceitação da realidade, o adolescente vencerá essa etapa, reconhecendo erros e acertos dos pais e valorizando a família.

Tentando compreender essas questões é que foi realizado um estudo comparativo envolvendo mães casadas e descasadas, no qual se investigou a relação entre estas diferentes situações familiares e os aspectos educacionais pedagógicos e conflitos ocorridos no âmbito da vivência familiar doméstica.

## **A Família Padrão e os Modelos Familiares Atuais**

Quando se fala em família, logo vem um modelo constituído por: pai – mãe – filhos, esse modelo desconsidera todas as variações possíveis como: mães solteiras, separadas, pais adotivos, tão comuns em nossa sociedade atual. Historicamente a família passou por uma grande transformação, face ao avanço científico, mudanças sociais, econômicas, ambos os cônjuges trabalham e os filhos se ressentem dessa ausência.

Em todas as sociedades humanas encontra-se uma forma qualquer de família, a família é considerada fundamento básico e universal das sociedades, por se encontrar em todos os agrupamentos humanos. Em suas origens a família era um fenômeno biológico de conservação e produção, com a passar do tempo transformou-se também em um fenômeno social. A reprodução e proteção da espécie humana são fundamentais para sobrevivência da humanidade, para garantir a sua propagação, desenvolvimento e socialização, nada melhor do que o grupo familiar.

A composição familiar se altera a cada formação de um outro núcleo, assim a família torna-se extensa, e podemos distinguir quatro modelos básicos<sup>1</sup>:

- a) Família extensa patrilocal se baseia na relação pai-filho: inclui a família de procriação de um homem e as famílias de seus descendentes do sexo masculino.
- b) Matrilocal inclui a família de procriação de uma mulher e as famílias de seus descendentes do sexo feminino.
- c) Bilocal podem permanecer na casa paterna os filhos de ambos os sexos.
- d) Avunculocal, o filho deixa a casa paterna numa certa idade e passa a integrar a família de um dos tios.

As sociedades apresentam diferenças nas maneiras como se organizam ou estruturam seus grupos familiares variáveis no tempo e no espaço. Lakatos, considera que a família nuclear é o ponto de partida para a análise do parentesco, nela se apresenta três tipos de relações.

- a) Afinidade (marital ou legal)
- b) Consangüinidade (biológico)
- c) Fictícios ou pseudoparentes (adotivos)

Há quatro grupos de parentesco, que são:

a) Linhagem – Composto por parentesco de grupo sanguíneo que inclui somente os indivíduos que descendem de um ancestral comum conhecido – o fundador – que tenha vivido pelo menos cinco ou seis gerações e que pode ser de ambos os sexos.

b) O Clã Um grupo de parentesco extenso que acredita que o seu ancestral vivera num passado tão remoto que chega a ser mitológico. O clã é um agrupamento formado por várias linhagens.

c) As Metades Tribais quando uma sociedade tribal divide-se em dois grupos, de modo que todo indivíduo é membro de um deles.

- e) As fratrias – são grupos de mais de dois clãs por laços de parentescos ou por interesse comum.

---

<sup>1</sup> LAKATOS, Eva Maria, **Sociologia Geral**, São Paulo, Atlas, 1989.

As funções da família são várias, mas as básicas são: Sexual, Reprodução, Econômica, Educacional. Quanto à autoridade a família pode ser:

a) Patriarcal (onde a figura central é o pai e que possui autoridade de chefe sobre a mulher e os filhos).

b) Matriarcal (em que a figura de autoridade é a mãe)

c) Paternal ou igualitária (onde a autoridade é equilibrada entre os cônjuges, dependendo das situações, ações ou questões particulares).

A família transmite a hereditariedade, linguagem, hábitos valores e crenças aos seus membros, apesar da profunda transformação dos esquemas familiares, porém, a estrutura essencial da família continua a vigorar, uma vez que constitui, em suas várias formas, fundamento da sociedade humana. Dentro dela se criam os laços afetivos necessários à transmissão, de uma geração para outra, da cultura e dos valores ideológicos e morais.

O processo de construção de uma família envolve uma rede de relações e trocas individuais e sociais. A família é considerada uma matriz social, onde as representações de seus membros exercem funções e papéis produtos de mudanças.

### **Conflitos entre mães e filhos**

Os conflitos neste momento são dos mais diversos, a mãe pela dificuldade de lidar com a nova situação, os filhos se ressentem pela falta do pai. Quanto maior o grau de conflito maior o desajustamento. O estresse vivenciado pelos filhos parece estar relacionado com o estresse dos pais e o contato entre eles.

Kalina<sup>2</sup> aponta que a própria adolescência dos filhos já provoca uma crise familiar, pois a mesma revive a adolescência dos pais, trazendo de volta conflitos e soluções vivenciadas por eles quando foram adolescentes. Além disso, para muitas mães ter filhos adolescentes, lhes faz encarar o envelhecimento e a mudança na qualidade de relações que mantêm com eles. Becher<sup>3</sup> fala que:

O conflito e a dúvida costumam trazer muito sofrimento. Mas o valor positivo deles pode ser muito maior. São importantes tanto para o indivíduo alcançar sua identidade plena e integrada, quanto para a sociedade, que tem aí a sua maior

oportunidade de transformar-se, criar, procurar novas sínteses buscar o seu crescimento.

Aberastury e Knobel<sup>4</sup>, destacam alguns sintomas do que eles chamam de síndrome da adolescência normal.

---

<sup>2</sup> KALINA, E. **Psicoterapia de Adolescentes**, Rio de Janeiro, F. Alves, 1976.

<sup>3</sup> BECHER, Daniel. **O que é Adolescência**, São Paulo, Nova Cultural, Brasiliense, 1986.

<sup>4</sup> ABERASTURY, A e KNOBEL. **Adolescência Normal**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1981

- 1 - Busca de si mesmo e da identidade;
- 2 - Tendência Grupal;
- 3 - Necessidade de intelectualizar e fantasiar;
- 4 - Crises religiosas;
- 5 - Deslocalização temporal;
- 6 - Evolução sexual desde o auto-erotismo até a heterossexualidade;
- 7 - Atitude social reivindicatória;
- 8 - Contradições nas manifestações de conduta;
- 9 - Separação progressiva dos pais;
- 10 - Constantes flutuações de humor e do estado de animo.

São muitas as alterações sofridas na vida dos filhos diante da separação, sofrem social, emocionalmente e intelectualmente, muitos parecem culpar-se pela partida do pai, sofrem uma perda de auto-estima e iniciativa, menor desempenho escolar, angustias e depressão.

## **Educação Familiar**

A educação é um processo vital de desenvolvimento e formação da personalidade, a educação não se confunde com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora e abrange o homem em todos os seus aspectos. Começa na família, continua na escola e se prolonga por toda a existência humana<sup>5</sup>.

Sendo a família o primeiro e o principal núcleo educacional da criança, aos pais cabem as responsabilidades nesse processo de encaminhá-la na formação da identidade. Segundo Siches<sup>6</sup> “A motivação essencial da família, nas diversas formas que essa apresentou na história, é a necessidade de cuidar, alimentar e educar a prole”.

É característico do ser humano o fato da lentidão com que chega a ser capaz de valer-se por si mesmo, tanto no que se refere a aprendizagem de onde e como obter alimento e satisfazer

as outras necessidades primárias (habitação, vestuário etc.) como também no que diz respeito à educação.

É através dos pais que os filhos começam a tomarem consciência de quem realmente são, aprendendo a viver e a agir tendo como base o que foi ensinado ao longo de suas vidas. Uma prova disso são os costumes, a cultura, algumas vezes os próprios ideais, etc. Para Ávila<sup>7</sup>, a família tem quatro funções fundamentais: procriativa, educativa, econômica e emocional.

---

<sup>5</sup> Cd-rom Barsa (2001).

<sup>6</sup> SICHES, Luis Recaséns, **Tratado de Sociologia** V. II Porto Alegre, Globo, 1970.

<sup>7</sup> ÁVILA, Fernando Bastos, S. J. **Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo**, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1978.

A função educativa, prolonga a precedente e proporciona á prole os meios necessários para participar da vida em grupo: ensina os rudimentos da linguagem, inculca os hábitos indispensáveis para que ela possa viver numa sociedade humana. É a família que nos ensina a assumir com naturalidade inúmeros comportamentos e atitudes, sem os quais seríamos uns desajustados e tornaríamos insuportável a vida social.

### **Mães Separadas Educando Filhos Adolescentes: Uma Análise a Partir da ACP**

É uma tendência natural do ser humano, manter-se dentro de uma situação conhecida, porque esta não lhe traz dificuldades, e quando estas se apresentam, são dificuldades conhecidas, portanto tendem a não representar maiores conflitos, independente de o quadro de referência experiencial ser positivo ou negativo, quando o individuo voluntário ou involuntariamente, é levado a perder o “conforto” do já conhecido é acometido de grandes tensões. Maldonado<sup>8</sup>, “A convivência envolve a formação de hábitos, rotinas, modos de vida, valores comuns. A separação acarreta um rompimento de tudo isso, provocando mudanças de hábitos”. Segundo Roges<sup>9</sup>.

O indivíduo torna-se progressivamente mais capaz de ouvir a si mesmo, de vivenciar o que se passa em si. Está mais aberto aos seus sentimentos de receio, de desânimo e de desgosto. Torna-se mais capaz de viver completamente a experiência do seu organismo, em vez de mantê-la fora da consciência.

Contudo segundo Rogers<sup>10</sup> há uma tendência que está em ação em todas as ocasiões que servem como recurso para o processo direcional do individuo humano ao crescimento. Essa tendência é natural a todos os indivíduos, mas não implica dizer que esta será mobilizada em todos, pois depende de uma ação criadora de seu portador.

Podemos dizer que em cada organismo, não importa em que nível há um fluxo subjacente de movimento em direção a realização construtiva das possibilidades que lhe são inerentes. Há também nos seres humanos uma tendência natural e um desenvolvimento mais completo e mais complexo. A expressão mais dada para designar esse processo é “tendência realizadora” presente em todos os organismos vivos.

A tendência humana é a auto realização, e o indivíduo tentará alcançá-la durante toda sua vida e isto o levará a comportamentos, adequados/inadequados dependendo das condições internas ou externas para essa experiência. Seus sentimentos, quando os vive de uma maneira íntima e os aceita na sua complexidade realizam uma harmonia construtiva, e não o mergulho em qualquer forma de vida descontrolada.

---

<sup>8</sup> MALDONADO, Maria Tereza, **Casamento Término e Reconstrução**. 7ª. Ed. São Paulo, Saraiva – 2000.

<sup>9</sup> ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa**, São Paulo: Martins Fonte, 1999.

<sup>10</sup> ROGERS, Carl R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU – 1983

Nessa nova situação como mãe separada e responsável pelo lar e filhos, surgem indagações e vivências de vários sentimentos e emoções positivos/negativos, mas ao mesmo tempo em que é reconhecido que sentimentos de tristezas, alegrias, depressões, raivas, medo, amor ou afeto estão presentes em todos os momentos e em todas as situações, segundo Rogers<sup>11</sup>. “O indivíduo poderá permitir ao seu organismo total, com a participação de sua consciência, considerar cada estímulo, cada necessidade e cada exigência, descobrir a atitude que mais integralmente satisfaça suas necessidades perante a situação”.

Rogers<sup>12</sup>. “Considera que as pessoas são basicamente boas e dotadas de tendências para a auto-realização. Cada um de nós é como uma semente pronta para o crescimento e a realização a menos que seja frustrado por um ambiente que iniba o desenvolvimento, definiu três condições para a constituição de um contexto que promova o crescimento: autenticidade – aceitação – empatia”.

A perspectiva humanista é a terceira força em psicologia, liderados por Abraham Maslow e Carl Rogers<sup>13</sup>, os psicólogos humanistas enfatizam o potencial de crescimento de pessoas saudáveis e criativas. Com referência à visão da natureza humana, a ACP rejeita o conceito das tendências negativas do indivíduo. Rogers, *evidencia uma profunda fé no homem*. Vê as pessoas como socializadas e buscando progredir, lutando para atingir um *funcionamento pleno* e tendo virtudes positivas em seu núcleo mais profundo.

A ACP tem seu foco na responsabilidade e na capacidade da pessoa para descobrir os meios de entrar num contato mais pleno com a realidade. Assim sendo quem se conhece melhor, a pessoa é que pode descobrir o comportamento mais apropriado para si mesmo. Para Maslow<sup>14</sup>.

Eles apreciam a autonomia, uma relativa independência das necessidades físicas e sociais. E eles resistem à aculturação, ou seja, não são suscetíveis à pressão social de serem "bem ajustados" ou de se adequarem ao padrão – eles são, na verdade, inconformados, no melhor dos sentidos. Se você planeja ser qualquer coisa menos do que aquilo que você é capaz, provavelmente você será infeliz todos os dias de sua vida.

Acredita Rogers que se o homem não possui lesões, ou conflitos estruturais profundos, ele tem esta capacidade, que apesar das angustiantes barreiras, as novas realidades impelem o homem a voltar-se para si mesmo em busca de respostas que o contentem. As antigas verdades ensinadas assumem caráter falso na vivência de hoje, e o ser humano procura reconstruir, para si, uma imagem válida do seu universo.

---

11, 10, 13 Op. Cit. ROGERS, 1999.

14 MASLOW, A. H. Introdução à Psicologia do Ser. 2.ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1999.

## **Pesquisa**

A população investigada foi de mães separadas e mães casadas e a relação de educação dos filhos adolescentes. Desta população foi eleita uma amostra constando com cerca de 26 mães, 13 casadas e 13 separadas.

Coleta de dados através de pesquisa.

Tratamento e análise dos dados.

## **Resultados.**

### **GRÁFICO 1**

Distribuição de  
Níveis de  
Positivo das  
em Relação  
Adolescentes

Freqüência dos  
Sentimento  
Mães  
aos Filhos



## GRÁFICO 2

Distribuição de  
Níveis de  
Negativo das  
em Relação  
Adolescentes

Freqüência dos  
Sentimento  
Mães  
aos Filhos

O resultado das análises estatísticas não revelaram qualquer relação significativa entre os níveis de sentimento, quer negativo quer positivo, e o estado civil das mães. Diante disto, passou-se a análises relativas ao terceiro objetivo específico.

## GRÁFICO 3

Teste Qui-Quadrado das Categorias de Resposta Sobre a Utilização de Metodologias Educativas nos Conflitos com Adolescentes em Função do Estado Civil.

Como se observa no Gráfico, o estado civil das mães configura distintos usos das metodologias por elas apontadas. Mais precisamente, as mães separadas recorrem quase que igualmente ao "diálogo" e a "tolerância", enquanto as casadas dão preferência ao processo comunicativo dialógico.

#### **GRÁFICO 4**

Teste Qui-Quadrado dos Níveis de utilização das Estratégias de Punição em Função da Estado Civil

O Gráfico acima indica que a tolerância afirmada pelas mães separadas, associadas a uma maior tendência ao uso da punição.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância de compreender a relação educacional dos adolescentes é que nos levou a pesquisar essa temática, nesse momento de separações a perda é conflitante e mães e filhos

estão sofrendo de maneira diferenciada vários tipos de angustias, conflitos e vários sentimentos especialmente o medo enfrentar muitas responsabilidades. Constatou-se na pesquisa que após a decisão da separação ou divórcio a vida segue com suas mudanças, cada um aceitando de forma diferenciada: as informações e as análises apresentam dados de poucas variáveis quanto à estratégia educacional apenas variando a forma de diálogo e tolerância.